

GEOSÍTIO DE “OITI” (FORMAÇÃO CABEÇAS, BACIA DO PARNAÍBA): PROBLEMÁTICA E IMPORTÂNCIA COMO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

Luiza Corral Ponciano (1); Aline Rocha Souza (2); Deusana Maria Machado (3).

(1) UFRJ; (2) UNIRIO; (3) UNIRIO.

Resumo: A fim de se discutir a problemática de como trabalhar a importância de um possível Patrimônio Geológico com valor científico em regiões onde predominam problemas socioeconômicos, foi escolhido para um estudo de caso o geosítio de “Oiti” da Formação Cabeças (Devoniano, Bacia do Parnaíba). Este geosítio localiza-se na estrada de terra que conduz ao povoado de Oiti, a 1 km do entroncamento da estrada Valença do Piauí – Pimenteiras, no município de Pimenteiras, Estado do Piauí. É um dos pontos de coleta com maior diversidade de microfósseis da Formação Cabeças. Estudos recentes mostraram que essa área sintetiza grande parte das informações paleontológicas e geológicas da base desta unidade litoestratigráfica. Os microfósseis de Oiti estão dispostos em diferentes assembléias fossilíferas, as quais integradas aos dados sedimentológicos, refletem diferentes aspectos paleoecológicos e paleoambientais. Na sua base aparecem fragmentos vegetais, seguidos por uma assembléia dominada por *Pleurochonetes comstocki* e no topo uma assembléia de terebratulídeos e tentaculítídeos. Esta fauna é utilizada em estudos paleobiogeográficos que abordam as bacias do Parnaíba, Amazonas e Paraná, auxiliando no entendimento de como se processou a distribuição dos organismos por estas bacias durante o Devoniano. Os dados sedimentológicos permitiram a identificação de litofácies que possibilitaram a reinterpretação do paleoambiente deposicional do Membro Passagem da Formação Cabeças como um sistema deposicional flúvio-deltáico dominado por inundações catastróficas, em detrimento do antigo modelo de um sistema deltáico a marinho raso dominado por tempestades. Como demonstrado acima, a importância científica deste sítio é indiscutível. Mas como proteger um Patrimônio Geológico que ocorre numa região rural, ao lado de uma estrada pouco movimentada, distante dos grandes centros urbanos e de centros de pesquisa, sem uma estrutura educacional básica no local? Como proceder para que esta população compreenda a valoração do geosítio pelo seu significado científico, numa região onde a produção agropecuária é o principal fator econômico? Além disso, o geosítio está situado às margens de uma estrada “provisória”, gerando problemas de preservação *in situ*. Contudo, foi iniciada a implementação de trabalhos de geoconservação na área, começando pelo inventariado dos dados científicos, com o objetivo de mostrar sua importância para o meio acadêmico, sensibilizar o poder público e realizar um trabalho de educação patrimonial com a comunidade, em conjunto com as associações de moradores e instituições governamentais. Posteriormente, poderiam ser implementadas as atividades de geoturismo e a criação de um museu local, onde seriam depositados os fósseis característicos da região para a identificação da comunidade do entorno com os mesmos, reconhecendo-os como seu próprio patrimônio.

Palavras-chave: formação cabeças; patrimônio geológico; bacia do parnaíba.